

Data : 16/08/09

Tema : As prioridades do Reino.

Introdução : Muitas coisas maravilhosas já temos ouvido e lido acerca da chegada e presença parcial do reino de Cristo na terra (MT 12.28, Lc 11. 20; Lc 17. 20, 21) . A figura do reino é axiomática e impírica na experiência humana; ou seja, já nascemos com este conceito em natura dentro da nossa alma. Todos precisamos de segurança física e paternidade espiritual (veja o estudo sobre as Realidades de Cristo para entender esta afirmação). O único soberano que pode satisfazer estas duas necessidades é Cristo o Rei e O Sacerdote eterno. O reino de Deus ou de Cristo ou mesmo do Espírito Santo não se resume a Israel ou a Igreja, mas extrapola para súditos celestiais e criaturas não racionais. O reino se realiza atualmente na terra através da Igreja, mas não é a Igreja. O conceito completo de reino requer a presença do Rei, dos súditos e uma lei que regula o relacionamento entre o Rei e os súditos; e dos súditos entre si. Porém a base do reino de Deus extrapola tais elementos legais, pois é construída sobre a Sua vontade paterna e a vontade da criatura racional em ser filho Seu. Desta forma, a questão do reino é apaixonante, pois envolve vontades que ora estão alinhadas, e logo depois entram em confronto. Por detrás do reino existe este conflito de vontades entre a criatura e o Criador. O reino é tão puro ou genuíno quanto a vontade do criador, pai e rei seja satisfeita em amor e compreensão dos filhos ou súditos. Uma das grandes vantagens é que o Criador não é um tirano, pois dotou a criatura de vontade para participar e discutir o reino (senão não estaríamos aqui fazendo isto). Entretanto, o Criador não abre mão dos princípios do reino, no que tange a sua reconstrução interior (necessidade premente em razão do pecado, favor ler o estudo sobre este Tal pecado), as coisas de Deus crescem de dentro para fora, mesmo que não existisse o pecado o homem seria chamado a crescer, e a aprender a obedecer a Deus. Caso o principio construtor do reino fosse de fora para dentro, Deus não teria dificuldade nenhuma, pois bastaria um grito Seu e todos, até o diabo, se “converteriam”; mas Deus quer do Seu lado filhos e não servos, pessoas que O amem e não escravos. O conflito de vontade que permeia o conceito do reino, também o é de visão, homem se move de forma linear na história, tem perspectiva horizontal, finita porque um dia a história dos reinos humanos vai acabar assim como o pecado e a morte. Esta visão linear está em rota de colisão com a visão vertical de Deus desde o éden, Deus revelou sua vontade de restaurar o jardim, palco do encontro entre Cristo e o Homem, no coração e na vida exterior do homem. Mensagens subliminares foram implantadas no AT através dos livros de Jeremias, Daniel, Isaías e outros, onde a vontade restauradora de Deus encontraria a vontade horizontal antes da colisão final (Isaías 61.1). Jesus torna a mensagem real e clara quando estabelece a vontade vertical de Deus cruzando com a horizontal dos Judeus formando uma cruz, dando referencia ao homem que entendeu a vontade de Deus. Na verdade a vontade horizontal desfocada do homem, faz parte de uma tolerância (Como Pai para conosco e como Juiz para os ímpios Gn 18. 25 e Lm 3.22) divina para salvação daqueles que o amam. A questão é de tempo, contudo alguns já anteciparam seus juízos : Faraó, Herodes, Hitler, Napoleão, Antíoco Epifânio, foram mortos sem mão humana, outros foram corrigidos como Manassés e Nabucodonossor. O reino trazido por Cristo é a primeira colisão com a vontade daqueles que querem ser salvos e lutar contra si mesmos, logo as prioridades a serem abordadas são do Criador, motivo pelo qual ele chama homens para fora do mundo. A próxima colisão de vontades ou visão será no final da grande tribulação e será para juízo das nações. Antes de elencarmos algumas prioridades em relação ao reino, vale registrar o conceito hodierno de prioridade. Tal conceito foi construído ao longo dos anos e propõe que : “Prioridade não é necessariamente aquilo que é urgente (precisa ser feito rápido), mas aquilo que é mais importante.”

1) A Primeira prioridade – O Próprio Reino (Mt 3. 13-15; 6. 33) : As parábolas principalmente em Mateus 13, são ilustrações de vários aspectos do reino de Deus (aparecimento, valor prioritário, propagação, confronto com o coração humano dominado pelo pecado, desfecho final, etc.). Dentro desta visão da vontade vertical de Deus, a primeira prioridade é o Próprio Reino. Alguém certa vez em algum lugar disse : “O homem pode até viver sem a benção de Deus, mas não sem o Seu Juízo “ Mesmo com rebeldia o reino é único e é de Deus. O reino é tão antigo como o próprio Deus, sempre existiu e sempre existirá (Jó 1. 6-12). O reino tem existência própria, possui sua justiça em outras palavras : suas regras, suas prerrogativas, suas atividades, seu desfecho final (Dn 2. 44, 45; Mt 3.13-15, 6. 33). Revela em linguagem humana a vontade absoluta de Deus, Seu amor e Seu propósito maior que é dar vazão a Sua paternidade iniciada em Cristo na Geração eterna estendida a quem desejar amá-lo como pai. Independe do que eu penso. É a minha maior necessidade mesmo que eu não saiba disto. Possui a sua justiça ou maneira de se apresentar a cada geração, para cada pessoa, está em volta, pode estar dentro de nós (Apoc 3. 20). Como deixá-lo entrar em nós ? praticando e entendendo a importância e urgência da sua justiça ou das suas atividades (arrependimento, aceitação de cristo como Senhor e Rei, oração, adoração, obediência da fé, exame das escrituras, intercessão, contribuição, etc.). Ele compete com coisas importantes (ansiedade, emprego, lazer, desenvolvimento pessoal, etc – Mt 6. 35-34) e este é o maior desafio, encaixá-lo na nossa vida (Gal 2.20). Podemos até ser escravizado por muitas coisas que não conseguimos deixar de fazer, mas a nossa alma é liberta pelo reino, e pode sonhar com o infinito (Lc 17. 20, 21; Ecl 3. 11) . Este reino possui uma ética ou comportamento moral absoluto (Mt 5.1-7.14), que nos leva ao desespero pois não temos condições de cumprir o exigido. Contudo, tal ética está subordinada a lógica da salvação onde alguém digno cumpre as exigências em nosso lugar (Rm 8.3; João 8. 46). Neste ponto a lei estava enferma, pois nunca gerou filhos obedientes, contudo foi provisoriamente estabelecida para intensificar e notificar a condição pecaminosa do homem e, devendo gerar neste a necessidade de buscar algo melhor. Entretanto o principio vicário não nos deve, como cristãos autênticos, levar ao relaxamento moral e sim ao desejo ardente de melhorar o comportamento como evidencia externa da transformação interna causado pelo poder do evangelho. Pois sem dúvida a Igreja, no seu comportamento equilibrado, força o aparecimento do reino e da sua justiça na sociedade hodierna como luz e sal deste mundo (Tito 2. 1-10).

2) A Segunda prioridade – A reconstrução interior da comunhão (João 15 e 16; At 2. 41-47) : O Supremo propósito de Deus é ter filhos a semelhança de Jesus, este é o sonho de Deus, este é o seu propósito maior, a salvação é uma etapa a ser cumprida neste projeto maior. Está reconstrução ou salvação vem de dentro para fora, necessário é nascer de novo, da água e do Espírito Santo (João 3. 1-8). O reino é inerente ao Espírito Santo, onde Ele está operando o reino presente está (Mt 12.28-32; Lc 11. 14. 23). Esta prioridade atinge o seu auge quando O Espírito Santo gera filhos para Deus a semelhança de Cristo. O Espírito Santo vai elencar o que for necessário, colocando em ordem o nosso amor, os nossos sentimentos, removendo o cativeiro das nossas vidas. O reino é também comparado a uma rede cujo o tecido são pessoas que o Espírito Santo coloca, posiciona, cimenta corretamente no reino para serviço espiritual (1Co 12.13). Esta rede possui nós, que sustentam o trançado, estes nós são os pontos prioritários que direcionam a rede, que orienta, que forma o cronograma do reino. O reino é espiritual mas aparece no mundo na vida dos súditos. O agir dos súditos promove e faz a ética do reino aparecer, mostra a eficiência do trabalho interior do Espírito. A transformação nas nossas vidas é o marketing do reino na forma atual. No futuro seremos apresentados ao universo como troféus de Deus, como o pai que apresenta sua filha aos quinze anos (Rm 8. 18, 19). Nesta discussão, um dos maiores legados do reino, na fase atual, é a criação de uma comunhão terrena que extrapola a eternidade. Os Corpos serão transformados para uma última realidade de filhos maduros, porém a alma e o espírito do crente estão sendo educados e transformados aqui e agora, sou eu e somente eu que estarei com Deus eternamente, não existirá outro eu ou uma nova criação de almas e de espíritos, mas a conscientização em amor de uma mentalidade voltada para Deus (João 3. 30). Os textos em João 15 e 16, mostram esta prioridade do Espírito Santo em fazer da Igreja no presente uma comunidade do futuro. A comunhão em ultima análise é a unidade em relação a Deus e entre os irmãos.

3) A Terceira prioridade – A Propagação do Reino (crescimento externo ou em número) : A última prioridade que quero abordar neste rápido estudo, é a propagação ou aumento do reino. Fundamentalmente tal prioridade está ligada a disposição dos filhos/súditos para trabalhar no sentido de dissimular a visão do reino para outras pessoas. Porém, antes de tudo, será necessário entender perfeitamente os itens anteriores deste estudo e estabelecer um planejamento particular de trabalho alinhado a visão específica da Igreja local. Seremos cobrados pelos talentos que deveríamos multiplicar na Igreja (serviço público na Igreja local) e no ministério específico que nos foi confiado por Cristo (serviço particular a Igreja universal). Começando do início, quando nos convertemos devemos arranjar um trabalho na Igreja enquanto estamos absorvendo a visão universal do evangelho e a tarefa setorizada da Igreja local. Cada Igreja local precisa ter foco em uma ou mais tarefas do reino dentro da visão geral. Quando estivermos preparados por Deus, cômico da nossa vocação particular e aceitos pela Igreja local, devemos assumir um emprego dentro da Igreja universal (Ef 4. 11, 12). Em termos mais objetivos, podemos dizer que na conversão até a conscientização devemos entregar folhetos sob supervisão, ajudar algum departamento em qualquer tarefa, etc. Após a conscientização, reconhecimento da Igreja e orientação do Espírito Santo devemos atuar prioritariamente no nosso ministério específico dentro do corpo local da Igreja e até no âmbito da Igreja universal (ver o estudo ‘Acerca dos Dons “). Claro que devemos ajudar a medida do possível fora do âmbito ou unção ministerial, mas nunca perder o foco (At 6. 2; 1Co 4.1,2). Entendendo isto estaremos aptos a participar deste projeto de Cristo na propagação do reino em qualidade e quantidade. Segundo Efésios 4. 11, alguns foram chamados para trabalhar na qualificação dos membros do reino e todos para labutar no aumento numérico do reino. Fato é, para os líderes acomodados de plantão, que existe um número exato de salvos na matemática de Deus (não estou me referindo aos 144 mil dos Testemunhas de Jeová), e que temos que prestar contas acerca da nossa cota para não sobrecarregar outros companheiros de trabalho. O interessante também é que Deus não nos revelou, e nem vai revelar, este tal número; portanto mãos a obra para chamar todos os peixes para a rede do evangelho. Muitos hoje em dia estão preocupados em selecionar peixes, porém devemos entender que fomos chamados para pescar e não para separar peixes. Esta tarefa é exclusiva do Senhor Jesus, e nem o pai opina nesta questão particular (João 5.22, 26, 27). Somos cooperadores com Cristo (Ef 4.11) e com o Espírito Santo (1Co 12. 7-11) na geração de filhos espirituais para o pai. Estamos em alto mar, não sabendo ainda quantos peixes serão alcançados pela rede de Cristo, mas sabemos que o tempo está escurecendo no ocaso desta sociedade corrompida e cheia de violência, e a noite do Dia de Senhor vem, onde ninguém poderá mais trabalhar, ou seja mais pescar, ai sim os peixes serão separados pelo dono do barco, pelo autor do projeto. Devemos trabalhar cada um no seu dom, habilidade e talento específico e todos na evangelização cumprindo nossa parte no plano na nossa geração a exemplo de Davi (At 13. 36) e Paulo (2Tim 4. 6, 7). Soli Deo Gloriam!!!